

EDUCAÇÃO FÍSICA E SEMINÁRIOS INTEGRADOS NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Lisandra Oliveira Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Éder José Müller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Vicente Molina Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

Objetiva compreender como a Educação Física (EF) no Ensino Médio (EM) Politécnico do estado do RS está sendo desenvolvida nas escolas e de que maneira é contemplada nos Seminários Integrados (SI)¹ a partir de uma nova proposta pedagógica. Realizamos um estudo de caso em uma escola estadual durante dez meses. Os resultados foram organizados em três categorias analíticas e indicam a existência de uma real necessidade de compreensão da proposta por parte do corpo docente e a utilização da pesquisa como princípio pedagógico nos SI e nas aulas de EF².

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Ensino Médio Politécnico. Seminários Integrados.

Introdução

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), a EF deve estar integrada à proposta pedagógica das instituições escolares, tratando-se de um componente curricular obrigatório da Educação Básica. No Ensino Médio (EM), a composição curricular é apresentada em três anos e é diferenciada quanto aos conteúdos desenvolvidos em cada componente curricular durante o período. Nesse âmbito, o EM, no Brasil, vive um momento de adaptação diante das ações de mudança – quanto a sua estrutura, finalidades, identidade, dentre outros elementos – propostas pelo governo federal (Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio; Programa Ensino Médio Inovador; Programa Dinheiro Direto na Escola, dentre outras políticas públicas). Recentemente, uma dessas modificações foi imposta pela Medida Provisória (MP) 746 (BRASIL, 2016), que revoga a obrigatoriedade do Componente Curricular EF, dentre outros, das áreas de conhecimento do EM no

¹ Esta pesquisa contou com apoio financeiro da universidade de origem, no formato de bolsa de iniciação científica.

² Informamos que não há existência de conflitos de interesse nesta pesquisa.

Brasil. Essa MP, em uma primeira análise, coloca em risco o percurso formativo do jovem do EM, comprometendo a formação autônoma e integral prevista na LDBEN.

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (BRASIL, 2013) trata-se de um conjunto de ações envolvendo a União, os governos estaduais e os distritos, por meio das Secretarias de Educação, e tem como finalidade aumentar a qualidade do EM no país, a partir da perspectiva da inclusão de todos que têm direito a essa etapa da Educação Básica. Em sua fase inicial, estão previstos dois movimentos para dar conta desses objetivos: o “redesenho curricular”, por meio do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) (BRASIL, 2009), e a formação continuada de professores do EM, iniciada em 2014.

Nesse sentido, o planejamento de um novo currículo para o EM procura uma articulação entre as áreas do trabalho, da ciência, da cultura e das tecnologias. Para tanto, apresenta uma organização a partir de oito macrocampos nas áreas de conhecimento (Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Cultura Corporal; Cultura e Artes; Comunicação e Uso de Mídias; Cultura Digital; Participação Estudantil e Leitura e Letramento).

No caso do estado do Rio Grande do Sul (RS), foi implementada, a partir dessas discussões de nível federal, a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, desde o ano de 2011. Nesse sentido, a Secretaria da Educação do Estado do RS e o governo do Estado implementam as escolas estaduais, o *Ensino Médio Politécnico*, estruturado, inovado e diferenciado, por se tratar de um conjunto de saberes que envolvem o processo de formação do estudante do EM, através da aproximação com as áreas da cultura, da ciência, da tecnologia e do trabalho. Esses eixos, que estão imersos no conceito de politécnica, consolidam a construção da ideia do preparo do estudante, para que ele seja capaz de ingressar no mundo do trabalho com conhecimentos adquiridos, ainda, no EM.

Em meio às novidades oriundas a partir da Proposta Pedagógica para o EM Politécnico e Educação Profissional Integrada ao EM (RIO GRANDE DO SUL, 2011), se destacam os Seminários Integrados (SI), que preveem o desenvolvimento de projetos e contam com o planejamento coletivo de professores e estudantes nos três anos do EM. Os SI compõem o currículo do EM, dividindo espaço com as áreas de conhecimento na grade curricular, e oferecem ao estudante a possibilidade de planejamento, de realização e de avaliação do projeto político-pedagógico, de forma coletiva e integrada com os docentes. Sua realização constitui espaços de comunicação, de socialização, de planejamento e de avaliação das vivências e práticas do EM.

Objetivando compreender a maneira como acontece a interdisciplinaridade diante da inserção da EF na área das linguagens a partir dos SI e procurado entender o que, de fato, os docentes de EF ensinam na escola, de acordo com essa nova proposta, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: *“Como a Educação Física no Ensino Médio Politécnico do estado do Rio Grande do Sul está sendo desenvolvida nas áreas das linguagens nas escolas estaduais e de que maneira é contemplada nos Seminários Integrados a partir da interdisciplinaridade?”*.

Materiais e métodos

Para uma melhor compreensão do problema de pesquisa supracitado, foram utilizados procedimentos de estudo alinhados à pesquisa qualitativa, que apresenta um caráter não mensurável oriundo das particularidades dos sujeitos, os quais não podem ser compreendidos dissociados da realidade que vivem.

Nesta pesquisa, o estudo de caso como formato metodológico mostrou-se adequado, pois se alinha com as características de uma investigação que trata de compreender uma realidade composta por sujeitos que interagem em um espaço determinado, formando e consti-

tuindo uma cultura própria. Essa opção não trata apenas de uma escolha metodológica, mas, sim, de uma forma de como compreender determinada realidade. Assim, a apropriação dessa escolha como parâmetro metodológico demonstrou-se produtiva, pois, conforme a literatura na qual nos debruçamos (MOLINA, 2010; TRIVIÑOS, 2001), essa forma de fazer pesquisa, é, ainda, um modo de investigação de pouca utilização no âmbito escolar e, menos ainda, na EF. Destacamos que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade para sua realização.

O estudo de caso se mostrou uma metodologia importante, pois, a partir de sua realização, identificamos que a interpretação, a compreensão e a tradução da proposta não são iguais para os diferentes sujeitos pesquisados. Portanto, o entendimento dessas diversas interpretações trata de uma forma de organização própria da escola e realizada, segundo o entendimento que os docentes possuem sobre a Proposta do EM Politécnico. Esses elementos dizem respeito ao que seja estudar uma realidade de forma aprofundada, desprendendo a possibilidade de generalização das informações, pois trata de um caso específico, daquele contexto e a partir daqueles sujeitos.

A escola em que foi realizada esta pesquisa, além de ser o local de atuação dos docentes entrevistados, é, do mesmo modo, um dos locais de estágio docente dos estagiários do curso de Licenciatura em EF da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É uma instituição de grande porte, com um número elevado de sujeitos participantes da comunidade escolar.

Essa escola foi denominada, para os fins desta pesquisa, de Instituto Estadual de Educação Central³ e está localizada na cidade de Porto Alegre. De acordo com o website Wikipédia, foi construída em 1955. Atualmente, tem mais de mil estudantes, distribuídos entre o Ensino Fundamental e o EM. Como as demais escolas estaduais de EM do RS, aderiu ao EM Politécnico, sistema que possibilita ao estudante uma formação sustentada no conceito de politecnia.

Os procedimentos para a obtenção de informações utilizados nesta pesquisa foram os seguintes: *a) entrevista semiestruturada*, realizada com três docentes de EF e uma docente que atua no Laboratório de Informática, com formação inicial na área de Pedagogia; *b) observação participante*: dedicamo-nos por dez meses ao trabalho de campo e, durante esse período, fomos à escola investigada duas vezes por semana e observamos as aulas de EF dos docentes investigados, as aulas de SI, o cotidiano da escola, as reuniões pedagógicas e alguns espaços como a sala dos professores, no horário do intervalo, dentre outros; *c) diário de campo*: consiste em uma fonte de registro que permite o acesso às informações do campo, através da escrita, em que descrevemos, fielmente, as observações realizadas a cada dia de ida à escola; *e) análise de documentos*: analisamos o PPP da instituição, a Proposta Pedagógica para o EM Politécnico e Educação Profissional Integrada ao EM (RIO GRANDE DO SUL, 2011), além de cartazes produzidos na disciplina de SI durante o ano de 2015 na escola.

Categorias de análise da pesquisa

A sistematização das informações obtidas e dos achados no campo de pesquisa, bem como a relação com os referenciais teóricos utilizados foram organizados em três categorias de análise: *a) SI e Interdisciplinaridade*: Pesquisa como Principio Pedagógico; *b) A EF no EM Politécnico*; *c) Formação Inicial em EF: Aprendizagens Construídas com a Pesquisa*. Este artigo apresenta e discute as duas primeiras categorias.

³ O nome da escola, bem como o dos sujeitos entrevistados para esta pesquisa e demais informações sobre eles, foi alterado para manter o anonimato.

Seminários integrados e interdisciplinaridade: pesquisa como princípio pedagógico

No segundo semestre do ano de 2015, acompanhamos duas turmas do EM, em que foram realizados os SI, organizados em um período por semana, sendo as aulas ministradas pela docente Silvia, colaboradora da pesquisa e professora de EF. O cronograma das aulas foi definido e dividido em dias para realização de pesquisas sobre os seguintes temas: Esportes Adaptados e Preconceitos nos Esportes (Diário de Campo, 20/10/2015). Os trabalhos realizados apresentavam as mesmas temáticas para todos os grupos e foram sugeridos pela docente, que viabilizou a utilização do Laboratório de Informática para o desenvolvimento dos trabalhos, pois acredita que tal prática diminui as chances de não elaboração das pesquisas por parte dos estudantes.

Ao ser designada para lecionar esse novo componente curricular (SI), a professora Silvia se deparou com um novo desafio, pois se tratava de uma novidade e o percurso foi sendo construído a partir da área de formação dessa docente:

O início foi difícil porque o que trabalhar nos Seminários? Como trabalhar? Pra uma disciplina que não existia no início. E não existia no currículo né, na grade, então, o que fazer pra poder proporcionar a ideia dele, o que trabalhar no Seminário com os alunos? Então, quando eu fui para os Seminários, bom, vamos pensar em uma adequação também, então, usando também a disciplina de Educação Física assim, os temas de Educação Física, enfim [...]. Assim, me abriu os horizontes! Por quê? Porque também foi um novo desafio em pensar nas propostas de como trabalhar o Seminário [...]. O desafio também para eles: “Ai professora, pô, Educação Física, Seminários, por que a gente não tem Educação Física?”. “Não, vocês têm Educação Física, mas nós temos que cumprir o Seminário” (Entrevista nº 4, professora Silvia, 20/04/2016).

Na opinião da professora, os SI representaram uma oportunidade de inovar sua prática docente, pois, ao desenvolver uma proposta de trabalho com essas turmas, descobriu novas formas de ministrar suas aulas por meio da pesquisa:

Eu acho que esse lado do Seminário foi positivo na Politécnica, de alguma forma, porque também deu espaço para alunos mostrarem mais a capacidade que eles têm de fazer, de estudar, de apresentar, abriu, assim, um espaço pra eles fazerem isso, eu acho isso positivo. [...] E nesse momento assim, que eu achei que depois, pensando, que quando vivi mesmo o Seminário, eu achei bem interessante. Então, foi isso assim, pra mim foi bem positivo, adorei, gostei, acho que os alunos aprendem muito! (Entrevista nº 4, professora Silvia, 20/04/2016).

A experiência considerada positiva, por Silvia, ao ministrar no ano de 2015 a disciplina de SI, influenciou seu planejamento para as aulas de EF no ano seguinte, pois, embora não esteja mais trabalhando com SI em 2016, vem utilizando as aprendizagens daquele espaço para guiarem algumas aulas de EF. Em suas atuais turmas de primeiro ano do EM, as aprendizagens por meio da utilização da pesquisa como princípio pedagógico têm sido aplicadas, visto que, nos diálogos com a docente no ano de 2016, ela menciona a utilização do mesmo formato de investigação com seus estudantes, agora no Componente Curricular EF.

A pesquisa, entendida como princípio pedagógico, pode ser percebida, contemporaneamente, como um modelo de ensino no qual suas ações possibilitam ao estudante ser protagonista no processo de construção de aprendizagens. De acordo com Jélvez (2013), existem alguns elementos que constituem a pesquisa como princípio pedagógico na denominada peda-

gogia da pesquisa e da aprendizagem, dentre eles: escola, pesquisa, contextualização e interdisciplinaridade, que se refere a uma possível contextualização da realidade social local e regional, configurando-se como objeto de pesquisa na escola. Dessa forma, direciona o planejamento de práticas pedagógicas significativas:

A escola realiza sua ação educativa a partir e sobre a realidade contextual, da qual surgem os temas de pesquisa, se elaboram os problemas, se analisam os resultados e se pensam as ações de intervenção e transformação dos jovens. A contextualização requer a interdisciplinaridade que propicia a interlocução entre os saberes e dos diferentes componentes curriculares e das áreas de conhecimento que compõem a malha curricular do Ensino Médio, para entender as diversas dimensões que um recorte específico da realidade contém, “requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores”. (JÉLVEZ, 2013, p. 136).

Em contrapartida, a característica inclusiva entre as disciplinas e áreas de conhecimento, previstas a partir da ideia de interdisciplinaridade, não é percebida, da mesma forma, pelo corpo docente da escola pesquisada, conforme narra o professor Emanuel – também responsável por lecionar SI em outras turmas do EM –, quando perguntado sobre a realização e elaboração dos SI. Foi destacado que estes ainda não são construídos de maneira coletiva e interdisciplinar:

A única integração que acontece é quando a gente chega ali no conselho de classe, e aí junta todos os períodos, soma as faltas: “Ah, que nota tu deu pro fulano?”, “Eu dei tanto, eu dei tanto, eu dei tanto!” E a média deu isso, então ele sai dali com uma nota do Seminário Integrado e no meu ponto de vista é o único momento em que alguma coisa se integra com outra coisa (Entrevista nº 2, professor Emanuel, 16/12/2015).

Segundo a fala do professor, ao iniciar seu trabalho docente na escola pesquisada, procurou obter informações a respeito da elaboração do planejamento das aulas de SI – um componente curricular que representava uma novidade para o docente. No entanto, ele relata que os docentes não apenas estavam desenvolvendo um trabalho isoladamente, como também não houve uma relevante dedicação da escola para fornecer-lhe informações a fim de estabelecer uma orientação para seu trabalho:

[...] eu daria o seguinte exemplo, né: se nós três vamos pra cozinha, eu faço um prato, tu faz outro prato, ele faz outro prato, aí a gente bota na mesa e todo mundo come junto, a refeição não foi feita de forma integrada, cada um fez um. O que foi integrado foi só no momento de compartilhar, mas a elaboração não foi, né? E eu acho que é isso que acontece, a elaboração não é integrada. Só o resultado final que é integrado, que é uma união de coisas (Entrevista nº 2, professor Emanuel, 16/12/2015).

Em outra perspectiva, Sara, colaboradora da pesquisa, docente de EF, vice-diretora da escola e que ministrou os SI no ano de 2015, entende que os SI podem ser um espaço de apoio às disciplinas “tradicionais” ou compostas pelos conhecimentos dessas outras. Esta docente entende que os projetos devem estar interligados com as disciplinas, entretanto, cada disciplina tem diversos conteúdos a serem trabalhados dentro de determinada carga horária:

Se tu ficar só em cima de projeto, tu acabas deixando a desejar certos conteúdos que a gente sabe que são importantes e necessários para os alunos, até para vestibular, pra tudo [...]. Então, o Seminário, tanto Matemática ou qual-

quer outra disciplina, a gente pensa que o Seminário é pra isso, montagem de projeto, coleta de material, o projeto já tá lá, definido, que o aluno tem que correr atrás, os grupos já estão divididos no Seminário. A professora de Seminário vai dar esse apoio e vai começar a buscar nas outras disciplinas que a gente trabalha com esses alunos ao longo do ano (Entrevista nº 1, professora Sara, 14/12/2015).

Através dessa narrativa, é possível perceber que existe uma preocupação da união dos SI com os demais componentes curriculares. Outro fato possível de ser observado no trabalho de campo foi a dificuldade de integração que se dá pela demanda de horários destinados ao desenvolvimento e ao planejamento dos SI. No entanto, esta docente relata que os SI ocorrem de maneira satisfatória: “É, falta pra gente esse tempo de reunião, essa coisa da integração. E olha que com a dificuldade que a gente tem ainda se consegue” (Entrevista nº 1, professora Sara, 14/12/2015).

O relato da professora deixa clara a necessidade de maior tempo para uma melhor organização e um melhor planejamento dos SI: “Eu acho que ainda falta pra nós, professores, termos tempo de podermos nos reunir, pra fazer uma coisa assim, legal, que é o que o Politécnico propõe” (Entrevista nº 1, professora Sara, 14/12/2015). Assim como a professora Sara, a docente Silvia menciona a questão da dificuldade com o tempo disponível para o planejamento e o acompanhamento de um trabalho interdisciplinar.

Em meio ao cotidiano escolar e às demandas do trabalho docente, os professores e professoras do Instituto de Educação Central encontram um novo desafio ao procurar uma articulação de suas atividades pessoais e profissionais, de maneira que nem sempre são disponibilizados horários para as reuniões pedagógicas, pois, além dos horários das aulas, não está prevista, segundo a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, carga horária para reuniões pedagógicas e planejamento coletivo dos SI.

A docente Helena, responsável pelo Laboratório de Informática, destaca que as adaptações vividas na escola, para dar conta do trabalho com o SI, implicam, de certa forma, uma melhoria na formação dos estudantes do EM. Helena acredita que os SI são um avanço para o EM e que os estudantes constroem diversas aprendizagens por meio de discussões, da capacidade de raciocínio, da sustentação de suas opiniões, da formação de opinião crítica e da compreensão das diferentes opiniões dos demais colegas, o que é, em sua opinião, mais importante do que as próprias temáticas escolhidas para as investigações.

Foi possível compreender, por meio de observação participante e de entrevistas realizadas com docentes, que, embora estejam desenvolvendo os SI, ainda existem diversos desafios que cercam esse novo espaço pedagógico (PONTES, 2015), por exemplo: a falta de oportunidade de trabalho interdisciplinar; a ausência de um espaço e de tempo para planejamento coletivo dos SI; a escolha de temáticas de maneira coletiva entre os docentes; a falta de orientação sobre quais conteúdos trabalhar nos SI, para que cada docente não desenvolva aulas, exclusivamente, de acordo com suas vontades ou, até mesmo, ministre aula de reforço de algum conteúdo específico do componente curricular que trabalha na escola.

Através da proposta do governo, tem-se como prioridade o estímulo à pesquisa como princípio pedagógico, que deve acontecer em um formato interdisciplinar entre as áreas do conhecimento. No entanto, cada docente que trabalha com o SI tem autonomia e independência na escolha das temáticas a serem trabalhadas ao longo dos trimestres letivos.

A Educação Física no ensino médio politécnico

Na escola pesquisada, foi possível observar que ainda está presente a prática hegemônica do esporte nas aulas de EF. Em quase todas as aulas observadas durante o trabalho de campo, os aspectos tecnicistas de alguma modalidade esportiva (vôlei, futebol, futsal, tênis de

mesa) se mantinham como foco da aula. Nesse sentido, no ano de 2015, grande parte das aulas observadas de EF no Ensino Fundamental era organizada e ministrada por estudantes do curso de EF da UFRGS (estagiários) e da PUC (bolsistas do PIBID).

Já no contexto do EM, objetivando possíveis mudanças propostas na área da EF, ou práticas pedagógicas que se aproximem da área das linguagens, observamos mais através da realização dos SI do que das próprias aulas do Componente Curricular EF. Ou seja, a preocupação com o desenvolvimento dos SI estimula uma maior dedicação no que se refere à Proposta para o EM Politécnico; enquanto o Componente EF mantém certa abordagem tradicional, hegemônica e tecnicista, sendo raras as observações de práticas pedagógicas mais inovadoras.

Foi notável, por meio de diálogos construídos no trabalho de campo, que a expectativa dos docentes, através da implementação da Proposta do EM Politécnico, era de que ocorresse, cada vez mais, um envolvimento entre as áreas de conhecimento que compõem o EM: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Do mesmo modo, percebemos, nas conversas com docentes, estudantes, supervisora, vice-diretora e diretor da escola, que, atualmente, esses envolvimento estão mais presentes na organização da escola, tendo em vista que acompanhamos certa movimentação como a organização de reuniões pedagógicas por área de conhecimento, reflexões sobre as formas de avaliação, dentre outros.

No entanto, a partir das conversas com docentes, foi possível perceber que a proposta pedagógica, em si, de certo modo, pode ter sido considerada “imposta” pelo governo, pois não se tratou de modificações que foram realizadas a partir das necessidades discutidas com eles e analisadas a partir daquela comunidade escolar. Nesse sentido, a docente Silvia destaca que não houve orientação e esclarecimentos diretos por parte da Secretaria Estadual de Educação (SEC) ou das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do estado do RS sobre a proposta. Assim, a cada ano, desde a implementação da proposta, os docentes estão se apropriando dela e algumas alterações estão sendo realizadas para dar conta de sua implementação. Por isso, pode-se compreender a atitude de alguns docentes, que estão “traduzindo” as orientações da proposta para ver o que conseguem, de fato, realizar, a partir de suas realidades de trabalho nas escolas. Há um movimento, como um todo, na escola, de proposição de reuniões por áreas de conhecimento, a fim de possibilitar encontros entre os docentes dessas áreas. Ou seja, o “pontapé inicial” está sendo dado para que se consiga organizar um trabalho mais coletivo que atenda os desafios da nova proposta:

Nós fizemos, assim, várias reuniões, por quê? Porque foi por áreas de conhecimento, como nós vamos trabalhar, vocês vão ter que trabalhar tendo um eixo e, dentro disso, todas as áreas vão ter que tentar fazer o trabalho interdisciplinar. Aí começa a interdisciplinaridade, que nunca havíamos trabalhado (Entrevista nº 4, professora Silvia, 20/04/2016).

Aliado a citação da docente Silvia, no dia 13/04/2016, em uma dessas reuniões da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em meio às falas dos professores, foi discutida e definida a proposta de um “tema norteador” a ser trabalhado nos componentes curriculares que integram essa área de conhecimento. Assim, o tema definido pelo coletivo de professores, para o primeiro trimestre do ano de 2016, foi “cidadania” (Diário de Campo, 13/04/2016). A partir da definição desse tema, os professores passaram a organizar seus planos de aula e de trabalho, a fim de atuarem em conjunto, por meio de práticas pedagógicas que tivessem esse tema como orientador e problematizador. Na referida reunião, foi eleito um professor representante da área, que se tornou responsável pela comunicação e pela solicitação de documentos a serem entregues ao setor de orientação pedagógica.

Assim sendo, a inserção da EF na Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ainda é motivo de “estranhamento” na escola pesquisada e passa por uma fase de adaptação, bem como a Proposta para o EM Politécnico.

Os achados desta pesquisa, através do acompanhamento das aulas de EF da escola pesquisada, e, especialmente, as observações da organização dos SI em turmas do EM possibilitaram entender que existe uma real necessidade de compreensão da proposta pedagógica por parte do corpo docente, que, atualmente, realiza uma tradução desta, de acordo com suas condições de trabalho no contexto escolar. Os docentes vivem um momento de adaptação e muitos deles relatam que a nomenclatura “Politécnico” caiu em desuso, em função de mudanças no cenário político estadual.

Conclusões

Para finalizar este artigo, relembramos algumas inquietações que direcionaram esta pesquisa, como a busca pela emancipação do sujeito e o aprimoramento de sua formação humana.

Com a realização da pesquisa, procuramos compreender como a EF no EM Politécnico do estado do RS está sendo desenvolvida em escolas estaduais e de que maneira é contemplada nos SI, a partir da perspectiva dos docentes de EF, que, de certa forma, necessitaram de uma reorganização do seu trabalho docente, durante a implementação do Ensino Politécnico, a partir de 2011.

O resultado da pesquisa mostrou que o corpo docente e a escola ainda estão em fase de adaptação/tradução quanto às orientações da proposta, que demandam horários designados para a organização e a sistematização dessa nova disciplina (o SI), constituinte do currículo do EM. Além dos desafios inerentes à escola, as transformações oriundas da reformulação curricular causaram impactos imprevistos e alteraram as configurações de organização das aulas na escola, gerando novas ações e improvisos para adequação às políticas da educação nesse estado.

Ao analisarmos os documentos oficiais do governo do estado do RS, que descrevem a Proposta do EM Politécnico, e, confrontando-os com as informações obtidas no trabalho de campo, foi possível perceber, por parte dos docentes, certo distanciamento a respeito do que diz a proposta, por exemplo: a) a limitação do desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, relatadas nas falas dos docentes; b) a dificuldade de escolha dos conteúdos a serem trabalhados nos SI; c) a não integração e o escasso diálogo entre as áreas de conhecimento para a realização dos SI. No entanto, ações integradoras começaram a ser relatadas e observadas, a saber: a) a realização de reuniões por áreas de conhecimento; b) a discussão inicial sobre planejamento por áreas de conhecimento, com participação da direção, do serviço de orientação pedagógica e dos professores das áreas; c) ações que indicam certa dedicação e esforço para dar conta da proposta e atender suas demandas, bem como o compromisso social com a educação.

A maior parte dos professores entrevistados acredita que os maiores desafios em adequar-se às reformas curriculares, neste caso, à Proposta do EM Politécnico, implicam as dificuldades presentes nesse processo, ou seja:

- 1) a concretização da interdisciplinaridade, a partir da dificuldade de compor um planejamento coletivo;
- 2) a realização da avaliação emancipatória por área de conhecimento, composta por mais de um componente curricular;
- 3) a compreensão dos estudantes dos motivos dessas alterações, dentre outras.

Dessa forma, foi possível perceber que, atualmente, o coletivo de professores investigados realiza certa tradução da proposta, de acordo com as reais condições materiais e estruturais do contexto de trabalho e, além disso, realizam seu trabalho pedagógico “como podem”. Percebemos, ainda, alguns casos de desinvestimentos pedagógicos (MACHADO et al., 2010), compreendidos, dentre outros motivos, como decorrência da própria reforma curricular.

Aprendemos que uma prática pedagógica do professor que prevê o ato de pesquisar possibilita a formação de um estudante pesquisador. Isso implica a decisão de um trabalho pedagógico sob a ótica da pesquisa. Ou seja, trabalhar a partir dessa perspectiva significa utilizar a pesquisa como fonte de motivações ao aprendizado, permitindo que as dúvidas sejam substituídas por conhecimentos que fazem sentido para o sujeito, como observamos na realização dos SI. Do mesmo modo, essa metodologia de ensino aproxima o estudante da condição de pesquisador e provoca o docente a seguir, também, por esse caminho. Em nosso entendimento, a construção de aprendizagens inicia a partir do momento em que a temática ou o conhecimento começa a fazer sentido para o estudante. Ou seja, quanto mais próximos de suas realidades de vida, maiores são as possibilidades de assimilação e de construção dos conhecimentos.

É possível pensar que as mudanças propostas pelo EM Politécnico implicaram, e ainda implicam, uma adaptação das escolas e das pessoas da escola, especialmente sobre a maneira como foi estruturada a carga horária do Componente Curricular SI, em meio às demais demandas já existentes, decorrentes da sua implementação. Além disso, é presente o diálogo sobre as dificuldades e os percalços advindos dessa nova proposta que substituiu “aquele velho segundo grau”.

PHYSICAL EDUCATION AND SEMINARS WITHIN THE POLYTECHNIC HIGH SCHOOLS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

Abstract

The present study aims at understanding how Physical Education (PE) in Polytechnic High Schools in the state of Rio Grande do Sul (Brazil) is being developed in schools and how it is contemplated in the Integrated Seminars (IS). A ten-month Case Study was conducted in a school. The results were organized in three analytical categories and indicate the existence of a real need for understanding of the proposal by the teaching staff and the use of research as a pedagogical principle in SI and PE classes.

Keywords: Physical Education. High Schools. Polytechnic High Schools. Integrated Seminars.

EDUCACIÓN FÍSICA Y CONFERENCIAS INTEGRADAS EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA POLITÉCNICA DE RIO GRANDE DO SUL

Resumen:

Su objetivo es entender cómo se está desarrollando la Educación Física (EF) en las escuelas de Educación Secundaria (ES) Politécnicas de RS y cómo se contempla en las Conferencias Integradas (CI) a partir de una nueva Propuesta Pedagógica. Hemos llevado a cabo un Estudio de Caso en una escuela estadual durante 10 meses. Los resultados se organizaron en tres categorías analíticas e indican la existencia de la necesidad real de entender la propuesta por parte de los docentes y el uso de la investigación como un principio de enseñanza en la CI y en las clases de EF.

Palabras-clave: Educación Física. Educación Secundaria. Educación Secundaria Politécnica. Conferencias Integradas.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Ensino Médio Inovador: ProEMI**. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador/apresentacao>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. 2013. Disponível em: <<http://pactoensinomedio.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

BRASIL. **Medida Provisória 746**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/387918148/medida-provisoria-74616>>. Acesso em: 31 out. 2016.

JÉLVEZ, J. A. Q. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio. In: AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. **Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática**. São Paulo: Santillana, 2013. Cap. 8, p. 117-137.

KUENZER, A. Z. Dilemas da formação de professores para o Ensino Médio do século XXI. In: AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. **O Ensino Médio e os desafios da experiência: movimentos da prática**. São Paulo: Fundação Santillana, 2014. Cap. 7, p. 77-92.

MACHADO, T. da S. et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129-147, abr./jun. 2010.

MOLINA, R. M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 101-112.

PONTES, M. F. P. **O trabalho docente dos professores de Educação Física diante a implementação do ensino médio politécnico: um estudo em escolas de Ensino Médio na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul**. 2015. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Proposta Pedagógica nº 1, de 2011. **Proposta Pedagógica Para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio**. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2015.

TRIVIÑOS, A. N. **Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais**: ideias gerais para elaboração de um projeto de pesquisa. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. (Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis, v. 4).

.....

Recebido em: 22/04/2016

Revisado em: 11/07/2016

Aprovado em: 01/09/2016

Endereço para correspondência:

lisgba@yahoo.com.br

Lisandra Oliveira Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Paulo Gama, 110

Bairro Farroupilha

Porto Alegre - Rio Grande do Sul

CEP: 90040-060